

# ABRIR ESPAÇO À SAÚDE MENTAL

– Promoção da Saúde Mental em Adolescentes (12-14 anos):

## Construção do guião de *focus group*



Campos, L.<sup>1, 2, 3</sup>; Palha, F.<sup>2, 3</sup>; Veiga, E.<sup>1, 2</sup>; Dias, P.<sup>1, 2</sup> & Duarte, A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa | <sup>2</sup> Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa | <sup>3</sup> ENCONTRAR+SE – Associação de apoio a pessoas com perturbação mental grave.

mcampos@porto.ucp.pt



CATÓLICA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO  
Faculdade de Educação e Psicologia

### INTRODUÇÃO

Os adolescentes são um grupo-alvo prioritário para iniciativas de promoção de saúde mental, por 3 razões:

- risco de poderem desenvolver uma perturbação mental [1 em cada 5 jovens irá experienciar um problema de saúde mental ao longo da vida, (Patel, Flisher, Hetrick & McGorry, 2007)];
- a maior parte dos problemas de saúde mental desenvolvem-se durante a juventude (Kelly, Jorm & Wright, 2007; Patel, *et al.*, 2007);
- o estigma associado a problemas de saúde mental surge a partir dos 5 anos de idade (European Commission & Portuguese Ministry of Health, 2010), sendo a adolescência uma fase em que as atitudes poderão ser alteradas (Corrigan & Watson, 2002).

Intervenções centradas na promoção da *mental health literacy*\* (Jorm, 2000) são fundamentais ao nível da prevenção, reconhecimento, intervenção precoce e redução do estigma associado à perturbação mental (Kelly, Jorm & Wright, 2007; Pinfold, Stuart, Thornicroft & Arboleda-Flórez, 2005; Corrigan & Watson, 2002).

Em Portugal, começam a surgir alguns projetos centrados nesta temática e junto desta população-alvo, como é o caso do *UPA Faz a Diferença: Ações de sensibilização pró-saúde mental*, desenvolvido junto de jovens entre os 15 e os 18 anos (Campos, Palha, Dias, Veiga, Sousa Lima, Costa & Duarte, 2011).

É neste contexto que surge o projeto *Abrir Espaço à Saúde Mental* com os seguintes objetivos gerais:

1. Desenvolver um instrumento de avaliação da *mental health literacy*, bem como das perceções estigmatizantes face a problemas de saúde mental;
2. Desenvolver uma intervenção centrada nos conhecimentos, atitudes e comportamentos de jovens entre os 12 e os 14 anos, em relação a questões de saúde mental, no sentido de promover a *mental health literacy*;
3. Implementar e avaliar a eficácia da intervenção.

Este projeto compreende 4 etapas - realização de *focus groups*, estudo piloto, implementação e avaliação da eficácia da intervenção e *follow-up*.

**Este trabalho apresenta o processo de construção do guião que orientou a implementação dos *focus group* da primeira etapa do projeto.**

**Segundo Noar (2006), o recurso à metodologia de *focus group* é uma etapa fundamental no desenvolvimento deste tipo de intervenções, uma vez que permite assegurar a adequabilidade das mensagens que se pretendem transmitir.**

### PASSOS METODOLÓGICOS DE CONSTRUÇÃO DO GUIÃO

Com base na revisão da literatura sobre o tema, na realização de reuniões em equipa de *brainstorming*, bem como no guião de *focus group* utilizado no âmbito do projecto UPA Faz a Diferença (Campos, Palha, Dias, Veiga, Sousa Lima & Costa, 2010), foi desenvolvida a primeira proposta de guião.

Para avaliação da sua adequabilidade, foram realizados 3 *focus groups* piloto junto de jovens (N=29) da mesma faixa etária daqueles que, posteriormente, serão alvo de intervenção (12-14 anos de idade), numa escola da zona norte de Portugal. Os 3 *focus groups* foram gravados em formato vídeo, tendo sido, posteriormente, objeto de análise pela equipa do projeto, resultando na introdução de melhorias, especificamente ao nível de expressões utilizadas, bem como da identificação de novas pistas para o guião.

A versão final do guião integra 11 dimensões, designadamente: definição de perturbação mental; prevalência da perturbação mental; causas e fatores de risco da perturbação mental; impacto da perturbação mental; prognóstico da perturbação mental; intenções comportamentais; definição de saúde mental; fatores protetores e promotores da saúde mental; impacto da saúde mental; contacto prévio com o tema e interesses gerais dos jovens.

### CONCLUSÃO

Os passos metodológicos subjacentes à construção do guião constituíram-se pilares determinantes para o projeto *Abrir Espaço à Saúde Mental*.

Com este guião será possível passar à fase seguinte do projeto - realização de 3 *focus groups* - com vista a obter a informação fundamental para a construção do instrumento de avaliação e da intervenção.

\* *Mental health literacy* é um construto que engloba a capacidade de reconhecer perturbações mentais; conhecimentos e crenças relativas a fatores de risco/causas das perturbações mentais; e informações sobre intervenções e atitudes que facilitam a procura de ajuda.

### REFERÊNCIAS

Campos, L., Palha, F., Dias, P., Veiga, E., Sousa Lima, V., Costa, N. & Duarte, A. (2011). UPA Faz a Diferença - Ações de sensibilização pró-saúde mental. Resultados preliminares de ações de sensibilização pró-saúde mental. Artigo submetido para publicação; Campos, L., Costa, N. & Palha, F. (2010, Fevereiro). O UPA Faz a Diferença - Ações de sensibilização pró-saúde mental. Construção de Guião de Focus Group. Poster apresentado no 8.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, ISPA, Lisboa, Portugal; Corrigan, P. & Watson, A. (2002). Understanding the impact of stigma on people with mental illness. *World Psychiatry*, 1(1), 16-20; European Commission & Portuguese Ministry of Health. Background document for the thematic conference - Promoting Social Inclusion and Combating Stigma for better Mental Health and Well-being. Lisbon, 2010. Retrieved from: [http://ec.europa.eu/health/mental\\_health/docs/lev\\_20101108\\_bgdocs\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/health/mental_health/docs/lev_20101108_bgdocs_en.pdf); Jorm, A. (2000). Mental Health Literacy. Public knowledge and beliefs about mental disorders. *British Journal of Psychiatry*, 177, 396-401; Kelly, C., Jorm, A. & Wright, A. (2007) Improving mental health literacy as a strategy to facilitate early intervention for mental disorders. *The Medical Journal of Australia*, 187(7), 26-29; Noar, S. (2006). A 10-year retrospective of research in health mass media campaigns: where do we go from here? *Journal Health Community*, 11, 21-42; Patel, V., Flisher, A., Hetrick, S. & McGorry, P. (2007). Mental health of young people: A global public-health challenge. *Lancet*, 369, 1302-13. doi:10.1016/S0140-6736(07)60368-7; Pinfold, V., Stuart, H., Thornicroft, G. & Arboleda-Flórez, J. (2005). Working with young people: the impact of mental health awareness programmes in schools in the UK and Canada. *World Psychiatry*, 4(1), 48-52.

